



# XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-5 – Política e Economia da Informação

**APLICAÇÃO TEÓRICA DO REGIME DE INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECA MULTINÍVEL**

***THEORETICAL APPLICATION OF INFORMATION REGIME IN THE MULTILEVEL LIBRARY***

Jobson Louis Santos de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Gustavo Henrique de Araújo Freire – Universidade Federal do Rio de Janeiro; Universidade Federal da Paraíba

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** O presente trabalho é fruto de uma pesquisa em andamento em nível de Doutorado, no qual se apresenta o resultado de reflexão sobre a aplicação teórica do regime de informação em biblioteca multinível. Para tal, foi elaborado um mapa conceitual como recurso visual estratégico para viabilizar a análise, que neste momento da investigação, se deteve a identificar os atores sociais, dispositivos e artefatos de informação. Caracteriza-se metodologicamente como um estudo teórico reflexivo, com base em uma pesquisa-ação possibilitada pela participação e atuação do pesquisador no universo pesquisado, a partir de sua condição como bibliotecário e líder de grupo de pesquisa. Utilizou-se das técnicas de pesquisa bibliográfica e documental para coleta de dados e da análise de documentos e observação participante para as inferências. A análise dos elementos constituintes do regime de informação oportunizou verificar um indício de que os modelos para gestão dos recursos informacionais e os programas de competências em informação para a biblioteca escolar e a universitária não se aplicam ao contexto da biblioteca multinível, requerendo o desenvolvimento de um modelo próprio para esse tipo de biblioteca, considerando as particularidades implicadas neste contexto. Conclui-se que novos estudos são necessários a fim de criar e propor modelos, políticas e programas mais apropriados para a biblioteca multinível.

**Palavras-Chave:** Regime de informação; Biblioteca multinível; Ciência da Informação.

**Abstract:** Resulting from an ongoing research at the Doctorate level, this paper presents the result of reflection on the theoretical application of the information regime in a multilevel library. For this, a conceptual map was elaborated as a strategic visual resource to enable the analysis, which at this moment of the investigation, stopped to identify the social actors, devices and information artifacts. It is methodologically characterized as a reflexive theoretical study, based on an action research made possible by the participation and performance of the researcher in the researched universe, from his condition as a librarian and researcher. Bibliographic and documentary research techniques were used for data collection and document analysis and participant observation for inferences. An analysis of the constituent elements of the information system has provided evidence that the models for information resource management and information skills programs for the school and university library do not apply to the context of the multilevel library, requiring the

development of a own model for this type of library, considering the particularities implied in this context. It concludes that further studies are needed in order to create and propose more appropriate models, policies and programs for the multilevel library.

**Keywords:** Information regime; Multilevel library; Information Science.

## **1 INTRODUÇÃO**

A presente comunicação compartilha o resultado de reflexão sobre a aplicação teórica do modelo de regime de informação ao campo de atuação da biblioteca multinível, tomando por base os pressupostos teóricos dos estudos anteriores de González de Gómez (1999; 2015) e de Freire (2018) sobre regime de informação, e de Almeida (2015) sobre a biblioteca multinível. Para tal, foi elaborado um mapa conceitual como recurso visual estratégico para viabilizar a análise, que neste momento da investigação, se deteve a identificar os atores sociais, dispositivos e artefatos de informação.

A biblioteca multinível, conceito idealizado pioneiramente por Moutinho (2014) no campo da Educação e estudado com maior detalhamento e disseminado por Almeida (2015) e por Veiga, Pimenta e Silva (2018) no campo da Ciência da Informação, é compreendida como uma organização que atende às necessidades de um público de diferentes níveis de processos formativos, a saber: nível médio, técnico e superior. Conseqüentemente, supre e abrange diferentes níveis de necessidades e competências.

De acordo com Almeida (2015), conceitualmente, biblioteca multinível é toda aquela unidade de informação que quanto à finalidade atende aos usuários de diversos níveis de ensino. Tem por objetivo atender às necessidades de estudo, consulta e pesquisa de professores, servidores técnico-administrativos e alunos em nível profissionalizante, médio, técnico, superior de graduação e pós-graduação (lato e stricto sensu). Segundo a organização das coleções, assemelham-se às universitárias, podendo ser centralizadas ou descentralizadas, porém este arranjo ainda não é regra e nem padrão consensual.

Como principal exemplo de biblioteca multinível, temos as bibliotecas das instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal EPCT) no Brasil, destacando-se neste contexto, os Institutos Federais. Portanto, é um novo tipo de biblioteca que já existe e em expressivo número, já que segundo o panorama de Becker e Faqueti (2015) temos pelo menos 317 bibliotecas nesta Rede, que é constituída por 38 Institutos Federais presentes em todos os Estados da Federação.

Resultado de uma pesquisa em andamento em nível de Doutorado, o estudo parte da seguinte questão de pesquisa: Como uma política de informação voltada para a gestão da informação pode agir, interferir e colaborar para com a melhoria do ambiente informacional (regime de informação local)? Decorrem desse questionamento principal, os seguintes: Poderia aumentar o número de usuários na biblioteca? Aumentaria a produtividade dos seus

atores sociais (docentes, discentes e técnicos administrativos)? Otimizaria os processos de ensino-aprendizagem? Elevaria a qualidade da produção científica e das ações extensionistas? Poderia melhorar o rendimento acadêmico de alunos e o preparo destes para o mercado de trabalho? Poderia melhorar a produtividade dos técnicos nos processos voltados ao trabalho a partir do desenvolvimento de competências em informação mais assertivas? Há, certamente, possibilidades e variáveis pouco conhecidas/evidenciadas e que, portanto, justificam a investigação científica em busca de respostas e soluções, a começar por entender o seu regime de informação.

## **2 METODOLOGIA**

Metodologicamente, o presente estudo caracteriza-se como teórico-reflexivo, com base em uma pesquisa-ação em andamento possibilitada pela participação e atuação do pesquisador no universo pesquisado, a partir de sua condição como bibliotecário e líder de grupo de pesquisa. Utilizou-se as técnicas de pesquisa bibliográfica e documental para coleta de dados e da análise de documentos e observação participante para as inferências.

A pesquisa bibliográfica foi realizada no Portal de Periódicos da CAPES, buscando por estudos que verssem sobre regime de informação no contexto das bibliotecas das instituições da Rede Federal EPCT. Tal busca foi realizada com auxílio do modo avançado, utilizando-se o seguinte filtro: artigo científico disponibilizado na íntegra e publicado em periódico científico revisado por pares. Não foram recuperados trabalhos com essa abordagem, o que em primeiro momento evidenciou a lacuna existente e contribuiu para fundamentar a relevância do presente estudo, justificada na seção anterior. No mais, o levantamento bibliográfico se deteve aos periódicos nacionais do campo da Ciência da Informação e Anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), com a finalidade de identificar os estudos teóricos sobre regime de informação e biblioteca multinível, em separado, o que possibilitou a produção do referencial teórico deste trabalho.

A pesquisa documental consistiu em uma busca por políticas de bibliotecas, políticas de informação em bibliotecas, ou evidências em documentos disponibilizados em *web sites* institucionais, no âmbito da Rede Federal EPCT, a fim de possibilitar a identificação dos elementos constituintes do regime de informação em biblioteca multinível.

O mapa conceitual aplica-se devidamente ao estudo de regime de informação em bibliotecas. Para tal, um dos softwares livres que se destaca na contemporaneidade pela

facilidade de uso quase que intuitivo, pela gratuidade, e pelas amplas possibilidades de criação e manipulação dos mapas dessa natureza é o Cmap Tools, utilizado neste trabalho, na versão 6.03, para a elaboração do Mapa conceitual do Regime de Informação em Biblioteca Multinível (Fig. 1).

Por definição, o Cmap Tools consiste em um software livre para produção de mapas conceituais que foi desenvolvido pelo *Institute for Human Machine Cognition* da Universidade de West Florida, sob a supervisão do Dr. Alberto J. Cañas. O software permite aos usuários construir e colaborar de qualquer lugar na rede (Internet ou Intranet), durante a elaboração dos mapas, como também compartilhar e navegar por outros modelos distribuídos em servidores pela rede mundial de computadores. Possui arquitetura flexível, em que é utilizada a tecnologia Java, possibilitando sua execução em várias plataformas e sistemas operacionais.

De acordo com Sadio e Goedert (2010, p. 9)

A ferramenta Cmap Tools, além de apresentar uma estratégia cognitiva para representação do conhecimento através dos mapas conceituais, apresenta recursos para formatação dos mapas, ou seja, adiciona recursos aos mapas como: sons, imagens, vídeos, textos e até mesmo outros mapas para detalhar melhor os conceitos.

Uma das características importantes do uso do Cmap Tools é a possibilidade de exportar os mapas em diversos formatos, a saber: como arquivo de imagem (JPEG e outros), PDF, entre outros diversos formatos.

Por fim, após a coleta dos dados em bibliografias e documentos, procedeu-se a análise documental. Os resultados desta análise possibilitaram uma discussão reflexiva, apoiada pela observação participante, contribuindo para as inferências apresentadas nas seções seguintes.

### **3 REGIME DE INFORMAÇÃO**

De acordo com González de Gómez (2015, p. 346), “Isa Freire é umas das primeiras a elaborar um modelo das ações de informação que se aplica às análises de regimes de informação em diferentes contextos socioculturais e ambientes organizacionais”. A própria Maria Néida Gonzáles de Gómez é umas das primeiras a inspirar pesquisadores a introduzirem o debate sobre regime de informação na Ciência da Informação no Brasil. Neste intuito, no presente referencial teórico, discutiremos o regime de informação na perspectiva da Ciência da Informação, a partir do entrelaçamento teórico das abordagens mais recentes

dessas duas autoras. Fundamentado em ambas, compreendemos que um regime de informação é constituído por atores sociais, dispositivos e artefatos de informação.

Para Freire (2018, p. 129)

as ações de informação se iniciam e desenvolvem em um regime de informação a partir de atores sociais, mediante dispositivos semântico-pragmáticos e estruturas organizacionais aceitos pela forma de vida e apoiados em tecnologias de informação e comunicação.

Começando, portanto, pelos “atores sociais”, eles são assim chamados quando existe

[...]algum grau de institucionalização e estruturação das ações coletivas dos quadros conceituais e das estratégias prático-discursivas, as quais agenciam diferenciais para configurar ações formativas que singularizem e sustentem expectativas de reconhecimento social desses sujeitos. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1999, p.24)

Freire (2008, p. 136) corroborando com González de Gómez (1999, p. 19) afirma que “ao complexo de sujeitos e práticas informacionais e não informacionais, espaços sociais onde sujeitos coletivos realizam práticas significativas e mais ou menos duradouras” denominamos “forma de vida”. De acordo com Collins e Kusch (2010, p. 11), “as pessoas que integram uma mesma forma de vida compartilham de uma rede comum de conceitos e ações”.

Partimos do exposto acima para afirmar que os atores sociais, em um regime de informação, realizam e participam, portanto, de ações de informação e devem compartilhar conceitos que norteiam suas próprias ações e decisões. Parte-se da premissa também que toda ação formativa é uma ação de informação, que pode ser do tipo relacional, formativo e de mediação. As ações relacionais são apoiadas em dispositivos de informação, enquanto que as ações formativas dão origem ao que chamamos de artefatos de informação.

Acerca das três modalidades de manifestação de uma ação de informação, Freire (2018, p. 138) as diferencia da seguinte forma:

- **formativa**, quando a ação de informação é orientada à informação não como meio, mas como sua finalização;
- **de mediação**, quando a ação de informação fica atrelada aos fins e orientação de uma outra ação;
- **relacional**, quando uma ação de informação tem como finalidade intervir numa outra ação de informação, de modo que – ainda quando de autonomia relativa – dela obtém a direção e fins.

Dispositivo de informação é definido por González de Gómez (1999, p. 5) “como matéria informada, mediação maquínica, ou passado instituído do mundo social, condiciona uma ação de informação [podendo] atuar como variável causal na ocasião pontual de sua

intervenção”. Freire (2018) afirma que o dispositivo é algo que acontece no processo de operacionalização das ações de informação e que

[...] não pode ser definido a priori por sua intenção e direção (semelhante a um “aparelho ideológico de Estado”), nem possui a neutralidade que o torna um instrumento para qualquer orientação ou intenção posterior (como no conceito de “recurso de informação”). Sendo aquilo que se define em seu campo de operação, um dispositivo possui, desde seu início, regras de formação e de transformação (p.26). Quando o aspecto material da cultura é enfatizado, fala-se em artefatos de informação ou objetos informacionais. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1999, p.5)

Freire (2018, p. 135) destaca ainda que “um dispositivo de informação é constituído sobre dispositivos anteriores de informação, que atuam como seu preenchimento estratégico, em um dado regime de informação”. Um regime de informação admite, portanto, vários dispositivos de informação, desdobrando-se

[...] num conjunto de redes formais e informais, nas quais as informações são geradas, organizadas e transferidas de diferentes produtores através de muitos e diversos meios, canais e organizações, para diferentes destinatários ou receptores de informação, sejam usuários específicos ou públicos amplos. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1999, p.27)

Além dos dispositivos, há no regime de informação os artefatos de informação, que podem ser chamados também de objetos informacionais, e constituem o aspecto material da cultura informacional. De acordo com Freire (2013) e González de Gómez (2003), os artefatos de informação, são por definição, os modos ou meios tecnológicos e materiais de armazenamento, processamento e transmissão de dados e informações. Podemos citar como exemplo destes: *websites*, manuais, bancos de dados, etc.

Por meio de pesquisa bibliográfica, verificou-se que se destacam na abordagem sobre regime de informação, com maior recorrência de citação, os seguintes autores: Bernd Frohmann, Hamid Ekbia, Maria Nélide González de Gómez, Sandra Braman e Isa Freire. Dentre os trabalhos estudados a partir do levantamento bibliográfico, o presente estudo se inspirou na abordagem mais recente de Freire (2018, p. 135), durante o XIX Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), que consiste em dizer que

um regime de informação se caracteriza por sua complexidade e sua não transparência imediata, e também por nele ocorrerem conflitos, vontades plurais e efeitos não desejados. Para a autora, esse conceito de regime de informação, de inspiração foucaultiana, permite falar de política e de poder sem ficar restrito ao Estado e as Políticas Públicas. Nesse contexto, o que se denomina “informação” é constituído a partir de formas culturais de semantização de nossa experiência do mundo e seus desdobramentos em atos de enunciação, interpretação, transmissão e inscrição. Essas condições de possibilidade e de realização de uma ação de informação abrangem condições, regras e recursos de locução, transmissão, inscrição e decodificação definidas pelas disponibilidades materiais e infraestruturais

nas quais se inscreve a ação. Por essa razão, a autora sustenta que ações de informação tanto podem orientar-se à reprodução quanto à mudança dos regimes de informação, direcionando o fluxo e distribuição de informação entre sujeitos, áreas do conhecimento, atividades e regiões.

Nessa perspectiva de que o regime de informação se caracteriza por sua complexidade, nos permitindo falar de política e de poder sem ficar restrito ao Estado e as Políticas Públicas, apresentamos a seguir a análise do regime de informação em biblioteca multinível. Até então, não há na literatura científica do campo da Ciência da Informação nenhuma abordagem sequer sobre o regime de informação neste novo contexto, o da biblioteca multinível. Neste primeiro estudo, serão identificados os atores sociais, dispositivos e artefatos de informação que o constituem.

#### 4 ANALISANDO O REGIME DE INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECA MULTINÍVEL

De acordo com Bezerra et al. (2016, p. 82)

As aplicações dos conceitos de regime de informação nos espaços de informação permitem uma análise transversal das relações entre grupos sociais, sistemas e redes de informação, políticas, regras e normas estabelecidas com as práticas ou ações informacionais adotadas, não se restringindo a um único espaço, artefato, prática ou ação de informação. Com efeito, pode-se considerar que as construções teóricas e práticas sobre regime de informação permitem várias possibilidades de recorte de acordo com o contexto informacional.

A coocorrência dos termos **regime de informação** e **política de informação** em discursos do campo científico da Ciência da Informação, assim como a relevância da análise evidenciada por Bezerra et al. (2016), que afirma que há incipientes discussões sobre conceitos e aplicações na Ciência da Informação do constructo regime de informação, é que motivaram o didatismo da presente comunicação que empreendeu uma análise por meio de mapa conceitual.

A elaboração de um mapa conceitual como ferramenta visual de estudo, faz parte da estratégia facilitadora adotada neste trabalho para proceder com a análise teórico-reflexiva do regime de informação em biblioteca multinível. Tal forma de análise é oriunda dos estudos sobre a concepção de aprendizagem significativa apresentada por Belluzzo (2006) baseada em Ausubel (1963, 1968) e em Novak e Gowin (1999), em que a aprendizagem significativa é considerada a abordagem mais adequada para o desenvolvimento de um conjunto de atitudes e condutas que possam auxiliar no uso e domínio da informação.



Discutindo o uso de mapas conceituais como tecnologia de apoio à gestão da informação e da comunicação, no contexto das competências em informação, Belluzzo (2006, p. 83) parte da compreensão que essa abordagem

reúne as condições que auxiliam a pensar e a manter conexões entre conceitos e sua estrutura, permite também proceder às inter-relações em diferentes campos do conhecimento, o que facilita extrapolar a informação apreendida a outra situação ou contexto diferente. Essa aprendizagem acontece quando um conceito implica em significados claros, precisos, diferenciados e transferíveis.

Belluzzo (2006, p. 85), afirma ainda que desde a década de 60 existem algumas técnicas de mapeamento de informação e comunicação, denominados como mapas conceituais, criados por Novak; Gowin (1999), pesquisadores da Universidade de Cornell, preocupados com o aprendizado de novos modelos de trabalho investigativo, onde o acesso e uso da informação são imprescindíveis.

Portanto, os mapas conceituais, criados por Novak e Gowin, derivados da abordagem de Ausubel, possibilitam compreender a estrutura cognitiva das pessoas como uma estrutura formada por conceitos e proposições que são organizados de forma hierárquica, estabelecendo relações entre experiências, conhecimentos e conceitos. Dessa forma, aplica-se devidamente ao estudo de regime de informação em bibliotecas, no qual os atores sociais (pessoas) são imprescindíveis para as ações de informação e demais aspectos dela decorrentes.

Com base neste aporte teórico, identificou-se que o mapa conceitual é uma ferramenta visual estratégica viável para favorecer a análise do regime de informação em biblioteca multinível sob o ponto de vista da compreensão das conexões existentes entre os seus elementos constituintes. No caso deste trabalho, os atores sociais, os dispositivos e artefatos de informação.

De acordo com Pinto e Teixeira (2018, p. 87),

o presente já pertence a um tipo muito diferente de pessoa com um tipo distinto de mente – desenvolvedores, que combinam razão e emoção; reconhecedores de padrões e fabricantes de significado terão cada vez mais espaço na sociedade e no mercado.

Parte-se, portanto, da premissa que o mapa conceitual nos apresenta o nexos visual dos aspectos constituintes do regime de informação, agrupando informações e conceitos para os quais o nosso cérebro tende a buscar sentido e fabricar significados, oportunizando, neste caso, entender a sua aplicação teórica no contexto de atuação da biblioteca multinível.



O primeiro aspecto complexo que pode ser apontado em relação à essa categoria de atores sociais no regime de informação estudado diz respeito ao plano de carreira. Embora a carreira dos técnicos-administrativos que atuam nos Institutos Federais seja a mesma dos que atuam nas Universidades Federais, o que permite mobilidade entre as instituições por meio de permuta ou redistribuição, na carreira docente isto já não é possível, pois o plano de carreira é diferente.

Os docentes que atuam em Universidades Federais são institucional e legalmente reconhecidos como Professores do Magistério Superior, enquanto que nos Institutos Federais são Professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Reside nisto uma complexidade de atuação com relação aos níveis. Estes atores sociais possuem a prerrogativa de atuar em qualquer nível de ensino, a saber, nos cursos de nível Médio, Técnico, Profissionalizante, Superior e Pós-Graduação. Da mesma forma que o cenário é desafiador para os docentes que precisam adequar a abordagem dos conteúdos e a linguagem em sala de aula à essa diversidade de perfil discente, para a biblioteca multinível, há o desafio de adequar os produtos e serviços informacionais oferecidos a estes usuários e suas necessidades que são muito mais variáveis e complexas do que as dos usuários da biblioteca escolar e biblioteca universitária.

Ainda com relação aos atores sociais, destacamos que nas instituições em que há biblioteca multinível, com destaque para os Institutos Federais, temos a particularidades dos gestores, em que se sobressaem os papéis de Diretor Geral, Diretor de Ensino e Diretor Administrativo, que atuam nos Campi de forma muito mais próxima dos docentes, dos discentes e dos bibliotecários. E quanto aos bibliotecários, é preciso destacar que diferentemente das bibliotecas universitárias, nos Institutos Federais não há a figura da Biblioteca Central, dando mais autonomia aos Coordenadores de Bibliotecas nos Campi. Observa-se que no máximo há a representação dos Bibliotecários na Reitoria, sob a forma de Assessoria de Bibliotecas ou Chefia de Departamento de Bibliotecas, com o propósito de facilitar a gestão e comunicação sistêmica, mas sem dependência hierárquica dos Coordenadores em relação à estas representações lotadas na Reitoria. Trata-se de um aspecto dos atores sociais em relação à biblioteca multinível ainda não explorado nesta pesquisa até o presente momento, mas que deverá ser contemplado em estudos futuros.

No regime informacional em análise, há ainda o público externo, categorizado no mapa conceitual como comunidade, abrangendo moradores do bairro em que a instituição e sua

unidade de informação estão inseridos, discentes e docentes de outras instituições de ensino (públicas e privadas), os próprios prestadores de serviços que não possuem vínculo empregatício mas convivem no ambiente organizacional, entre outros.

A análise possibilitou identificar que as ações de informação se iniciam e se desenvolvem em um regime de informação a partir de todos esses atores sociais, que compartilham dispositivos e artefatos de informação em sua forma de vida na organização em que a biblioteca multinível está inserida.

Neste regime, as **ações de informação** são do tipo **relacionais** e **formativas**, que se articulam entre si na medida em que compartilham informação e conhecimento com a comunidade acadêmica e científica por meio das **ações de mediação** que ocorrem em salas de aula, laboratórios, bibliotecas, repositórios, bases de dados, mídias sociais e outros espaços de informação, e que poderão ser baseadas em e influenciadas por um institucionalizado **modelo de gestão de recursos informacionais**.

No contexto social da biblioteca multinível, as **ações relacionais** são as atividades de pesquisa e extensão, o processo ensino-aprendizagem, as orientações, qualificações e defesas, assim como o acesso e uso da informação na ou por meio da biblioteca. Essas ações são apoiadas pelos **dispositivos de informação**, a saber: resoluções institucionais, editais de monitoria, pesquisa e extensão, regimentos e regulamentos, projetos político-pedagógicos, entre outros. Enquanto que as **ações formativas** se dão por meio da participação em atividades acadêmicas, eventos, comissões, treinamentos, grupos de pesquisa e outros. Tais ações formativas, dão origem aos **artefatos de informação**, que são os projetos de monitoria, pesquisa e extensão, relatórios, trabalhos de conclusão de curso, o acervo bibliográfico da biblioteca, a própria biblioteca em si, *softwares*, mídias sociais, *websites*, bancos de dados, repositórios, entre outros.

Apesar dos dispositivos e artefatos de informações serem muito semelhantes aos do contexto da biblioteca universitária, podemos perceber que no regime de informação da biblioteca multinível, os atores sociais constituem o elemento diferenciador, sendo assim, a chave para elaboração de um modelo próprio de gestão de recursos informacionais, assim como de programas para desenvolvimento de competências em informação e para as próprias políticas de informação.

Devidamente identificados os elementos constituintes do regime de informação da biblioteca multinível, é preciso destacar que essa representação em formato de mapa conceitual não é uma estrutura rígida, pronta e acabada.

É preciso se debruçar sobre suas especificidades, compreender o movimento (a ação) dos seus elementos, avançar para os próximos passos e evoluir. Essa abordagem teórica que tende a ser cada vez mais integradora de outras temáticas em relação às competências em informação, políticas de informação, tecnologias da informação e comunicação, aos processos de gestão e aos modelos conceituais, seus desdobramentos e aprofundamentos, necessários à pesquisa que vem sendo desenvolvida em nível de Tese.

Assim como ainda é incipiente as discussões sobre conceitos e aplicações na Ciência da Informação do constructo regime de informação, podemos afirmar que inexistem qualquer discussão sobre este no contexto da biblioteca multinível, sendo este o trabalho pioneiro.

## **5 OS PRÓXIMOS PASSOS DA PESQUISA**

Em continuidade ao estudo comunicado por meio deste trabalho, a pesquisa em andamento em nível de Doutorado, buscará responder como uma política de informação voltada para a gestão da informação pode agir, interferir e colaborar para com a melhoria do ambiente informacional (regime de informação local), em relação ao crescimento do número de usuários na biblioteca, ao aumento da produtividade dos seus atores sociais (docentes, discentes e técnicos administrativos), a otimização dos processos de ensino-aprendizagem, a elevação da qualidade da produção científica e das ações extensionistas, melhoria do rendimento acadêmico de alunos e o preparo destes para o mercado de trabalho, além de incluir a possibilidade de melhorar a produtividade dos técnicos nos processos voltados ao trabalho a partir do desenvolvimento de competências em informação que sejam mais assertivas.

Como dito no início deste trabalho, há, certamente, várias possibilidades e variáveis pouco conhecidas/evidenciadas e que, portanto, justificam a investigação científica em busca de outras respostas e soluções.

A partir do exposto em nossa análise, começamos a entender o regime de informação em biblioteca multinível. Com base no que foi apontado, deverá constituir como um primeiro passo vindouro da nossa pesquisa a compreensão do regime de informação em relação à teoria da morfocidade de ação de Collins e Kusch (2010), buscando discutir as ações de

informação sob o ponto de vista da dicotomia central entre ações mimeomórficas e das ações polimórficas, além de incluir as formas intermediárias.

De forma introdutória à discussão conceitual que virá em nossas próximas comunicações, destacamos que Collins e Kusch (2010, p. 33) explicam que as ações mimeomórficas “são ações que buscamos executar ou ficamos contentes em executar de maneira mais ou menos similar, em termos de comportamento, em ocasiões diferentes. Todas as demais ações são polimórficas.” O mais importante nesse momento é compreendermos que as ações polimórficas irão evidenciar que a mesma ação pode ser executada por número indefinido de comportamentos informacionais diferentes. E que são regidas por regras (políticas de informação) de forma que é possível reconhecer quando estão incorretas ou sendo mal realizadas e geridas. Collins e Kusch (2010, p. 35) nos possibilitou perceber até o presente momento que embora as ações de informação (ações polimórficas, ações intencionais formativas) sejam vinculadas às políticas de informação (regras), “não é possível oferecer uma receita de como executá-las corretamente a alguém que não tenha conhecimentos da sociedade na qual elas estão inseridas – há um número demasiadamente grande de possibilidades contextuais”.

É por isso que partimos da hipótese que estudar as políticas de informação voltadas para unidades de informação, no caso biblioteca multinível, pode ser importante, pois uma política de informação em toda a sua complexidade e alcance, pode colaborar com a construção e consolidação da identidade da biblioteca multinível, bem como com a proposição de um modelo para a gestão dos recursos informacionais e para a geração de programas de competências em informação mais assertivos em relação aos seus usuários.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Fundamentando-se também em Collins e Kusch (2010), a pesquisa em andamento tem se preocupado em lidar com certas demandas sociais contemporâneas, tais como o desenvolvimento de competências, a elaboração de políticas de informação e os projetos educacionais no contexto específico da biblioteca multinível.

Tal análise, demanda entendimento do contexto social para que as ações de informação sejam bem-sucedidas, tendo se mostrado, até o presente momento, um referencial teórico eficiente para orientar as descrições de atividades profissionais, evidenciando o que pode ou não ser formalizado.

Os atores sociais do regime de informação em biblioteca multinível integram uma mesma forma de vida e compartilham de uma rede comum de conceitos e ações. A análise dos elementos constituintes do regime de informação oportunizou verificar um indício de que os modelos para gestão dos recursos informacionais e os programas de competências em informação para a biblioteca escolar e a universitária não se aplicam ao contexto da biblioteca multinível, requerendo o desenvolvimento de um modelo próprio para esse tipo de biblioteca, considerando as particularidades implicadas neste contexto.

Conclui-se, portanto, que novos estudos são necessários a fim de criar e propor modelos, políticas e programas mais apropriados para a biblioteca multinível.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. L. S. de. **A Biblioteca como Organização Aprendiz**: o desenvolvimento de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. 2015. 123 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.
- AUSUBEL, D.P. **The psychology of meaningful verbal learning**. New York: Grune & Stratton, 1963.
- AUSUBEL, D. P. **Educational psychology**: a cognitive view. New York: Holt, Hinehart & Winston, 1968.
- BECKER, C. da R. F.; FAQUETI, M. F. **Panorama das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**: um olhar sobre a gestão. Blumenau: IFC, 2015.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O uso de mapas conceituais e mentais como tecnologia de apoio à gestão da informação e da comunicação: uma área interdisciplinar da competência em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: nova série, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 78-89, dez. 2006.
- BEZERRA, Emy Pôrto; SILVA, Zayr Cláudio Gomes da; GUIMARÃES, Ítalo José Bastos; SOUZA, Edivanio Duarte. Regime de informação: abordagens conceituais e aplicações práticas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 60-86, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/57935>. Acesso em: 22 jul. 2019.
- COLLINS, Harry; KUSCH, Martin. **A forma das ações**: o que humanos e máquinas podem fazer. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.
- FREIRE, Isa Maria. Aplicação teórica do regime informacional no Laboratório de Tecnologias Intelectuais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais**[...]. Londrina: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Ciência da Informação, 2018. Disponível em:

<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/viewFile/1010/1399>. Acesso em: 22 jul. 2019.

FREIRE, Isa Maria. Sobre o regime de informação no laboratório de tecnologias intelectuais: LTi. **InCID**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 70-86, jan./jun. 2013. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/incid/article/download/59102/62100/>. Acesso em: 22 jul. 2019.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M.N. O caráter seletivo das ações de informação. **Informare**, v.15, n.2, p. 7-31, 1999.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M.N. Políticas e regimes de informação: perspectivas. *In*: GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; TARGINO, Maria das Graças. **Desvendando facetas da gestão e políticas de informação**. João Pessoa: UFPB, 2015. v. 2, cap. 9, p. 321-351.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M.N. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a Pós-Graduação na área: anotações para uma reflexão. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n.1, p.31-43, 2003.

MOUTINHO, S.O.M. **Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – campus Teresina do Sul**. 2014. 186f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, 2014.

NOVAK, J.D.; GOWIN, B. **Aprender a aprender**. 2.ed. Lisboa: Plátano, 1999.

PINTO, Adilson Luiz; TEIXEIRA, Júlio Monteiro. Visualize resultados. *In*: TEIXEIRA, Júlio Monteiro. **Gestão visual de projetos**: utilizando a informação para inovar. Alta Books: Rio de Janeiro, 2018. p. 87-91.

SADIO, Aida Rosa Dieguez; GOEDERT, Elciana (orgs.). **Cmap Tools**: versão 4.16, mapas conceituais. SEED: Curitiba, 2010. Disponível em:

<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=167>. Acesso em 22 jul. 2019.

VEIGA, M. S.; PIMENTA, J. S.; SILVA, L. S. da. O desafio educacional dos bibliotecários nas bibliotecas multiníveis da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

**Biblionline**, João Pessoa, v. 14, n. 4, p. 49-64, 2018. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/42957>. Acesso em: 22 jul. 2019.